



O PESQUISADOR QUALITATIVO COMO UM *BRICOLEUR* E CONFECCIONADOR DE COLCHAS

Giovana Calcagno Gomes¹

As primeiras pesquisas com abordagem qualitativa foram desenvolvidas sob o enfoque positivista nas décadas de 1920 e 1930. Verifica-se um número cada vez maior de pesquisas qualitativas no campo da saúde. Na enfermagem este tipo de pesquisa vem aumentando, fato constatado pelo crescente número de artigos, dissertações e teses nessa abordagem com o uso de diferentes métodos na busca por melhorias no cuidado de enfermagem.

A pesquisa qualitativa tem tido importante papel na construção de conhecimentos acerca das crenças, vivências, modos de vida, significados, permitindo a livre expressão das percepções e da subjetividade dos seres humanos, dando ênfase à realidade dos participantes, dando-lhes voz. Nasceu de uma preocupação em entender o outro, dando visibilidade ao mundo vivido, ao cotidiano.

No seu desenvolvimento o pesquisador torna-se um *bricoleur*, que é aquele que trabalha com as próprias mãos, lidando com o acaso, coletando e resignificando objetos, em um complexo processo de criação. Nesta perspectiva, o pesquisador redefine o objeto de investigação. O construtor *bricoleur* está apto a realizar grande número de tarefas diferentes, arranjando-se com um conjunto restrito de utensílios e materiais de que dispõe. O *bricoleur* faz um objeto novo a partir de pedaços ou fragmentos de outros objetos, reunindo tudo que encontra e que serve para o objeto que está compondo⁽¹⁾.

O pesquisador qualitativo passou a ser visto como um *bricoleur* aprendendo a extrair conteúdos de diferentes disciplinas, utilizando uma variedade de práticas interpretativas, *confeccionando colchas*, formando montagens. Este confeccionador de colchas costura, edita e reúne pedaços da realidade, diferentes vozes, perspectivas, experiências, narrativas, relatos, pontos de vista em um texto dialógico, dando-lhes sentido interpretativo⁽²⁾.

A pesquisa qualitativa pressupõe a habilidade do uso de diferentes métodos de coleta e análise de dados, triangulando-os na tentativa de assegurar a compreensão do fenômeno investigado em profundidade. Como um *bricoleur* o pesquisador qualitativo precisa assumir o desafio de transitar por diversos paradigmas interpretativos de acordo com o objeto de estudo em foco, apropriando-se de diferentes métodos e teorias, criando algo de novo, que permita uma visão diferente, produzindo novos conhecimentos⁽³⁾.

O produto do trabalho do *bricoleur* é uma colcha, uma montagem reflexiva, uma *bricolagem* criadora em que os dados coletados são explorados, traduzidos e reconstruídos por meio do uso de métodos e

¹Enfermeira, Professora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Consultora ad hoc da Rev Rene. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: giovanacalcagno@furg.br

teorias⁽⁴⁾. Esses domínios caracterizam diferentes tipos de pesquisadores *bricoleurs*: teórico, metodológico, interpretativo, político, narrativo, conscientes da existência de diversas abordagens de pesquisa e possibilidades de resultados⁽²⁾.

Todo enfermeiro pesquisador qualitativo necessita enfrentar o desafio de ser um *bricoleur* e confeccionar colchas, aquecendo com elas o conhecimento na área, possibilitando a melhoria da enfermagem como prática social e o cuidado de enfermagem que realizamos. Vamos confeccionar colcha?

REFERÊNCIAS

1. Lévi-Strauss C. O pensamento selvagem. São Paulo: Nacional; 1970.
2. Denzin NK, Lincoln YS. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed; 2006.
3. Flick U. Desenho da pesquisa qualitativa. Tradução Roberto Cataldo Costa. Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. Porto Alegre: Artmed; 2009.
4. Deslauriers JP, Kérisit M. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Laperriere A, Mayer R, Pires AP. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008. p.127-53.